



A RELAÇÃO ENTRE OSTEOPOROSE E DOENÇAS ENDÓCRINAS EM IDOSOS: IMPACTOS NA MOBILIDADE, QUALIDADE DE VIDA E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

ISABELLE DE MIRANDA CORRÊA; MARIA FERNANDA FERREIRA AIRES; BIANCA CATALINA RODRIGUEZ MOREIRA; MARIA ELIS BARREIROS DE OLIVEIRA COSTA; CAUÃ URIEL SILVA DE LIMA

Introdução: A osteoporose é uma condição prevalente em idosos, caracterizada pela redução da densidade mineral óssea (DMO) e pelo aumento do risco de fraturas, impactando negativamente a mobilidade e a qualidade de vida. Fatores endócrinos, como alterações hormonais no hiperparatireoidismo primário, hipogonadismo e diabetes mellitus, desempenham um papel central na fragilidade óssea, aumentando a suscetibilidade a fraturas. Assim, compreender a interação entre osteoporose e doenças endócrinas é essencial para o manejo e a prevenção dessas condições na população idosa. **Objetivo:** Este estudo busca investigar a relação entre osteoporose e doenças endócrinas em idosos, analisando os impactos na mobilidade e qualidade de vida. Além disso, pretende discutir estratégias de prevenção e manejo que possam mitigar os efeitos dessas condições. **Materiais e métodos:** A pesquisa consistiu na análise de estudos prévios que abordam a interação entre osteoporose e doenças endócrinas, com foco em condições como hiperparatireoidismo, hipogonadismo e diabetes. Foram avaliados os impactos na densidade mineral óssea, o risco de fraturas e as implicações para a mobilidade e a qualidade de vida. Estratégias de prevenção e manejo, incluindo terapias hormonais, suplementação de cálcio e vitamina D, e exercícios físicos, também foram discutidas. **Resultados:** A osteoporose está intimamente ligada a várias doenças endócrinas que afetam a DMO e aumentam o risco de fraturas. O hiperparatireoidismo estimula a reabsorção óssea, enquanto o hipogonadismo reduz a formação óssea em homens e mulheres pós-menopausa. No diabetes tipo 1 e tipo 2, alterações metabólicas e microvasculares comprometem a saúde óssea e aumentam a fragilidade esquelética. Fraturas osteoporóticas, especialmente no quadril e na coluna, impactam severamente a mobilidade, gerando perda de independência e piora na qualidade de vida. Estratégias preventivas como avaliação da DMO, suplementação nutricional e exercícios regulares mostraram-se eficazes. **Conclusão:** A relação entre osteoporose e doenças endócrinas é complexa e demanda uma abordagem multidisciplinar para minimizar seus impactos na saúde dos idosos. A identificação precoce e o manejo adequado dessas condições são cruciais para reduzir o risco de fraturas, melhorar a mobilidade e preservar a qualidade de vida. Avanços em estratégias preventivas e programas educacionais são fundamentais para enfrentar esse desafio de saúde pública.

Palavras-chave: ; **FRATURAS; FRAGILIDADE; OSTEOPOROSE**